



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17465 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

OS NÚCLEOS NO CENTRO DA QUESTÃO: FORMAÇÃO INTELECTUAL NOS NEEJAS DO ESPÍRITO SANTO

Ivan Cardoso Oliose - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

OS NÚCLEOS NO CENTRO DA QUESTÃO: FORMAÇÃO INTELECTUAL NOS NEEJAS DO ESPÍRITO SANTO

Este texto apresenta parte do trabalho de doutorado em andamento que analisa o papel do Estado e da sociedade na formação intelectual nos Núcleos de EJA (Neejas) do Espírito Santo (ES), de 2017 a 2023. Entende-se tal formação como associada à formação humana e ao aspecto político que envolve a educação. Entende-se também que o cenário envolvendo essa formação se tornou mais complexo após 2016, devido a transformações na sociedade civil (avanço tecnológico, mudanças trabalhistas, culturais, etc.) e a mudanças no Estado (educacionais, trabalhistas, previdenciárias, etc.).

Isso torna o fenômeno da nucleação um problema, principalmente no que tange a como os sujeitos concebem a EJA semipresencial e o papel sociopolítico do Estado e da Sociedade na formação dos estudantes da EJA nucleada. Ante isso, o trabalho tem três objetivos específicos: descrever o sentido da EJA nucleada, analisar quem são os sujeitos da nucleação, e compreender, por meio de entrevistas a gestores, professores e estudantes, como concebem tal formação, bem como os desafios e as possibilidades que enfrentam no modelo.

Esses objetivos alinham-se ao conceito de Estado integral (Gramsci, 1982). Por

integral entende-se o Estado constituído pela soma da sociedade civil e política. Na integralidade desse Estado, os setores hegemônicos prevalecem e estes operam em prol de consensos. O consenso, alinhado à força estatal, leva a compreender a hegemonia como intrinsecamente ligada à intelectualidade. Visto que a hegemonia “[...] tem nos intelectuais os atores destinados a essa transmissão e tradução, [...] dizer hegemonia, finalmente, é o mesmo que dizer intelectuais, e sempre nos conduz ao caráter orgânico da sociedade” (Gonzalez, 2001, p. 94).

Como, então, as intelectualidades que envolvem o Estado Integral influenciam o modo de conceber o mundo e a educação semipresencial e como também impactam a formação intelectual nos Neejas?

Essa pergunta exigiu seguir o caminho da pesquisa documental. Considera-se o documento na concepção ampliada de texto proposta por Bakhtin (2016) e na rigorosidade científica em Gramsci (1979). Para Bakhtin, o texto é todo conjunto de signos organizados que, na interlocução do leitor com o mundo, ganham sentido. Gramsci (1979), por sua vez, aponta que as versões de um texto precisam ser comparadas a fim de se alcançar a verdade sobre determinado assunto.

Com isso, o trabalho incluirá: documentos governamentais (mensagens, relatórios, discursos etc.), dados estatísticos, dos censos escolares e do IBGE, e entrevistas realizadas em três níveis: macro da política (gestores ou técnicos da EJA lotados em secretarias), meso (professores da EJA), e micro (estudantes da modalidade), visando à triangulação das falas por níveis e o trabalho textual inspirado em Bakhtin e Gramsci.

Embora a tese ainda esteja em construção, pode-se estabelecer algumas conexões teórico metodológicas com a EJA semipresencial. Os Neejas se inserem na nova lógica de gerir a educação pública e, em consequência, possivelmente recebem estudantes que advêm do ensino regular, expulsos ou evadidos devido à transformação de Escolas em Tempo Integral, ao fechamento de turnos e às mudanças no mundo do trabalho, no sentido concreto do termo (interação com a natureza, produção de valores de uso, processo de trabalho e a atividade produtiva).

Em relação ao trabalho concreto, a atividade docente na EJA do ES tem se modificado no âmbito estadual. Nos Neejas, o número de profissionais contratados ultrapassa a quantidade de efetivos, além disso, o docente passa a atender um número de estudantes muito superior ao existente em salas de aulas convencionais. Muito embora essas mudanças, ainda é necessário investigar como os processos de trabalho, docente e discente, acontecem na prática

e como refletem e refratam o contexto de avanços tecnológicos, que encontram legitimidade na força estatal e no consenso advindo da sociedade civil.

As alterações também se sucedem em relação ao trabalho abstrato, e entendê-las pode auxiliar a compreender outros aspectos referentes à EJA nucleada. Isso porque as novas tecnologias propiciam outras relações entre os sujeitos, desencadeiam alterações na produção e no processo de valorização, bem como revelam novas mediações sociais. Assim sendo, o fenômeno da nucleação pode alicerçar-se também na mudança de visão em relação às formas de apropriação de conhecimento, à concepção relacionada à formação intelectual e às novas subjetividades, que aparecem à medida que os sujeitos se relacionam com o fruto do seu trabalho. Com isso, novos desafios e possibilidades aparecem, sendo imprescindível a discussão sobre o papel do Estado e da sociedade na formação intelectual dos estudantes na EJA semipresencial.

Espera-se descrever a trajetória da EJA semipresencial no ES, algo que ainda não foi feito na literatura científica e entender a EJA semipresencial ocorrida nos núcleos atualmente. Espera-se, também, que o mapeamento dos núcleos revele quem são os sujeitos da modalidade, em relação à faixa etária, classe social, gênero, etc. Com os números em mão, os dados estatísticos poderão auxiliar na análise das entrevistas, instrumento utilizado para o último capítulo da tese. As perguntas, todas abertas, poderão ajudar a compreender o que os sujeitos da nucleação trazem de bagagem e experiências em relação à formação intelectual e como concebem essa formação nos núcleos.

Palavras-chave: EJA semipresencial, Estado Integral, Formação intelectual.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso, organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra*. São Paulo: Ed. 34, 2016.

GONZALEZ, Horácio. *O que são intelectuais?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antônio. *Antología, selección, traducción y notas de Manuel Sacristan*. Mexico: Editorial Melo s.a. 1979.

